

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Maria verônica da Silva cunha

Licenciatura plena em pedagogia. Professora da Educação Básica.

Email: meveronik@gmail.com

Lucicleide Bezerra Soares

Licenciatura plena em pedagogia. Pós-graduada em Educação especial e inclusiva. Professora da Educação Básica.

E-mail: luci_soares25@outlook.com

Maria das Dores de Oliveira

Licenciatura plena em pedagogia. Professora da Educação Básica.

E-mail: mariadasdoresprofessora@hotmail.com

Francisca Jucicleide Santos da Silva

Licenciatura plena em pedagogia. Professora da Educação Básica.

E-mail: juci.cleide1989@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN2-05>

RESUMO: O artigo foi apresentado e tem como temática: A ludicidade na educação infantil; a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. o lúdico deve estar presente em todas as fases do educando e através da brincadeira e de sua interação com os colegas e com a professora que a criança desenvolver melhor os seus aspectos cognitivos, afetivos, motor entre outros. Quando falar em brincar, que seja de forma planejada e não aleatória, que o docente medie as brincadeiras proporcionando de maneira diversificada e divertida o aprendizado. A pesquisa é de caráter qualitativo, cujo trabalho caracteriza-se para uma pesquisa bibliográfica, tendo como suporte teórico a contribuições de autores renomados Le Boulch (1987), Vygostsky (1989), Kishimoto (1994) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Lúdico. Aprendizado.

PLAYFULNESS IN CHILDHOOD EDUCATION: THE IMPORTANCE OF PLAYING FOR CHILDREN'S DEVELOPMENT

ABSTRACT: The article was presented and its theme is: Playfulness in early childhood education; the importance of playing for a child's development. Playfulness must be present in all phases of the student and through play and interaction with colleagues and the teacher, the child can better develop their cognitive, affective, motor aspects, among others. When talking about playing, it should be planned and not random, and the teacher should mediate the games, providing learning in a diverse and fun way. The research is qualitative in nature, whose work is characterized by bibliographical research, having as theoretical support the contributions of renowned authors Le Boulch (1987), Vygostsky (1989), Kishimoto (1994) among others.

KEYWORDS: Child. Ludic. Apprenticeship.

INTRODUÇÃO

O Brincar é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente no cotidiano escolar desde a educação infantil, como ferramenta no processo de desenvolvimento da criança.

A ludicidade na vida da criança é fator primordial, pois é um processo de mediação entre a imaginação da criança e a realidade. O brincar é indispensável a saúde física, emocional e intelectual, por isso, o lúdico deve estar presente na vida das crianças como uma atividade diária.

Desta forma, quando uma criança brinca ela constrói momentos de interação com os colegas com a professora e desenvolve melhor os seus aspectos cognitivos, afetivos, motor, psicológico e social. Por tanto, é necessário fazer com que as brincadeiras deixem de ser fragmentos e tornem-se um recurso pedagógico no meio escolar, principalmente no âmbito da educação infantil.

Ao falarmos desta temática começamos a pensar em diversas indagações que se adaptam nesse contexto, algumas delas são: Qual o papel do brincar na educação infantil? Qual o lugar que a brincadeira ocupa? Qual a função do mediador da educação infantil nesta perspectiva?

Diante de tais problemas vemos que há uma grande necessidade que se faça uma reflexão sobre a função da brincadeira em uma instituição de ensino que dê a devida importância à temática e que o brincar aconteça de forma planejada e não aleatoriamente.

É necessário esclarecer a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança e a conscientização dos professores, para o fato de proporcionar aos alunos um aprendizado de forma dinâmica, para que as crianças possam assimilar os conteúdos propostos em sala de aula com brincadeiras mediadas pelo educador, proporcionando de uma maneira diversificada e divertida o aprendizado, ajudando no desenvolvimento da criança e na construção da sua identidade.

Para tanto, é necessário analisar a importância do lúdico para o desenvolvimento integral da criança no processo de aprendizagem. Apresentar o lúdico como ferramenta

para o desenvolvimento da criança; propondo a importância das atividades lúdicas no seu cotidiano.

Como podemos perceber, o movimento é o meio de expressão fundamental das crianças na Educação Infantil, isto porque o espaço entre a emoção e ação é menor quanto mais nova for à criança. Considerar todas as dimensões do movimento nos permite uma visão mais ampla para a preparação de atividades, projetos e conteúdo que melhor contemplem o movimento dentro das escolas de educação infantil.

Segundo o RCNEI (1998, vol. 3, p.47)

As maneiras de andar, correr, arremessar e saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história.

O RCNEI (1998), fala que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Sabemos que as crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas; ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO IN INFANTIL

Educar não se limita promover informações, mas ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que o sujeito possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

A entrada da criança no mundo do faz de conta marca uma nova fase de sua capacidade de lidar com a realidade. O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pelas quais as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil.

O lúdico não está apenas presente no ato de brincar, mas também no ato de ler, no apropriar-se da leitura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo. Atividades de expressão lúdica criativas atraem a atenção das crianças e podem se constituir em um mecanismo de potenciação de aprendizagem. Atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento motor e psicomotor das crianças em suas atividades, principalmente em escolas onde não existe um espaço lúdico, como por exemplo, uma brinquedoteca.

O lúdico integra as dimensões da materialidade, ossos, músculos, harmonia, sangue. E da materialidade, emoções, criatividade, loucura, ludicidade. Na visão de Kishimoto, (1994, p. 33):

“Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver forma de convivência social e permitir o prazer de brincar. Por pertencer a categoria de experiências transmitidas espontaneamente conforme motivações internas da criança a brincadeira tradicional infantil garante a presença do lúdico, na situação imaginária”.

Algumas das importâncias do lúdico no ensino-aprendizagem: facilita a aprendizagem; ajuda no desenvolvimento pessoal, social e cultural; colabora para uma boa saúde mental; prepara para um estado interior fértil; facilita o processo de socialização, comunicação, construção do conhecimento; propicia uma aprendizagem espontânea e natural; estimula a crítica e a criatividade.

O lúdico passa a ser uma concepção diferenciada do termo educação, onde o educando desenvolve o interesse pelas atividades, relacionadas a crescimento intelectual e o desenvolvimento leva a construção da autonomia do ser humano. Toda atividade lúdica pode ser aplicada em diversas faixas etárias, mas pode sofrer interferência em seu procedimento de aplicação na metodologia de organização e no ministrar de suas estratégias, de acordo com suas necessidades específicas que necessitam de atividades que trabalhem os grandes grupos musculares, os movimentos gerais e a flexibilidade.

As atividades lúdicas funcionaram como exercícios necessários e úteis a vida. E as brincadeiras e jogos são elementos indispensáveis para que haja uma aprendizagem com divertimento, que proporcione prazer no ato de aprender. E que facilite as práticas pedagógicas em sala de aula.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita à aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para boa saúde mental e física.

Na perspectiva de Vygotsky (1989), a criança inserida no social é produto de um contexto cultural. Isto facilita a exploração da imaginação, a memória e o registro de suas experiências.

Vygotsky (1989), afirma que:

“É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.”

Por tanto, a proposta lúdica é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento de mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, a fala, o pensamento e o sentimento.

A IMPORTÂNCIA DA LUDOPEDAGOGIA E DA PSICOMOTRICIDADE

A ludopedagogia é um segmento da Pedagogia dedicado a estudar a influência do elemento lúdico na educação. Destaco que não se trata apenas da inserção da brincadeira pura e simples. Ela é uma ferramenta para propósitos pedagógicos dentro das diretrizes educacionais vigentes.

A psicomotricidade é a ciência que estuda o ser humano na sua totalidade, procurando compreender o corpo e a ação corporal como linguagem fundamental na comunicação da criança com o seu meio social. Levando em consideração dos estímulos internos e externos sobre o corpo e a significação do movimento dentro do contexto.

Na educação infantil a psicomotricidade utiliza o corpo como instrumento de comunicação entre o mundo interno e externo da criança. Tendo o papel de organizar o corpo em desenvolvimento, para que o mesmo venha aprender a lidar com as constantes modificações. Segundo Alves (2005), “cada período é diferente do outro e, em cada um

deles a criança tem formas peculiares de pensar e de se comportar, determinando e estabelecendo, então o seu caractere do que pode ser aprendido neste período, o que de melhor a criança é capaz de realizar”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 (Lei 9394) art. 29 “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Historicamente o termo "psicomotricidade" aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Só em pleno século XIX o corpo começa a ser estudado, em primeiro lugar, por neurologistas, por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e posteriormente por psiquiatras, para a classificação de fatores patológicos. É justamente a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, a palavra psicomotricidade, no ano de 1870.

A ludicidade serve a um propósito de construção de valores sociais e afetivos, além de desenvolver os campos intelectual e motor. As diretrizes educacionais brasileiras, na Educação Infantil priorizam as atividades lúdicas dentro da sala de aula, de modo que muitas escolas já investem em ludopedagogia sem saber. É importante que as crianças tenham tempo e espaço para o brincar livre. Porém, as brincadeiras com objetivo pedagógico devem ter atenção especial do professor, que deve saber diferenciar os recursos lúdicos com caráter apenas de entretenimento daqueles que têm fundamentação pedagógica.

Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico. Segundo Fonseca (1988), forneceu observações definitivas acerca de desenvolvimento neurológico do recém-nascido e da evolução psicomotora da criança. Wallon diz que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. O movimento (ação),

pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.

Piaget (1896-1980) foi um dos autores que mais estudou as inter-relações entre a psicomotricidade e a percepção, através de ampla experimentação. Descreve a importância do período sensório-motor e da motricidade principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento mental se constrói, paulatinamente. É um equilíbrio progressivo, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. A inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente.

O conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. A psicomotricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, é instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se.

Segundo Le Boulch (1987), o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo, portanto, é à sua maneira de ser. É através dele que ela estabelece contato com o ambiente, que se engaja no mundo, que compreende o outro. Todo ser tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais, sendo assim, a criança terá maior habilidade para se diferenciar e para sentir essas diferenças, pois é através dele que ela estabelecerá contato com o meio, interagindo em nível psicológico, psicomotor, cognitivo e social.

Para LE BOULCH apud OLIVEIRA (2000) a educação psicomotora deve estar nas bases da educação primária, pois ele acredita que a psicomotricidade dá suporte aos aprendizados pré-escolares, dando consciência à criança de seu corpo, da sua lateralidade, capacidade de se locomover no espaço, dominar seu tempo e adquirir a coordenação perfeita de seus gestos e movimentos. A psicomotricidade tem o objetivo de desenvolver a comunicação corporal, dando ao indivíduo o domínio completo de seu corpo, de aumentar a eficácia dos movimentos e aperfeiçoar seu equilíbrio.

De acordo com (NEGRINE, 1986, p. 15).

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial.

Percebemos o principal objetivo da educação psicomotora não se restringe ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade.

“O desenvolvimento motor é, pois, um fator essencial na aprendizagem da escrita, cuja aquisição requer do indivíduo uns tónus musculares adequados, boa coordenação de movimentos, boa organização espaço-temporal e o progressivo desenvolvimento da habilidade com dedos das mãos. Ainda assim, influenciam também sua evolução afetiva e as condições socioculturais do meio familiar, fazendo que a criança chegue a senti-lo como necessidade básica para se integrar no seu ambiente cultural ou não.” (ESTELA MORA, 2008, p, 274).

Por tanto, a criança é protagonista da sua própria história em relação à construção do conhecimento e aprendizagem escolar, à medida que ela vai apropriando-se do objeto de conhecimento, passa por profundas modificações, criando significados, formas de interação, representações, maneiras próprias de elaborar o pensamento lógico.

O BRINQUEDO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM.

O brinquedo é a essência da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento e também a estimulação da afetividade na criança. A criança estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e paixões, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades. O brinquedo supõe uma relação íntima com o sujeito, uma indeterminação quanto ao uso, ausência de regras.

O jogo pode ser visto como um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, um sistema de regras, um objeto (KISHIMOTO, 1999). Independente de época, cultura e classe social, os jogos e os brinquedos fazem parte da vida criança, pois

elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, se sonhos, onde realidade e faz-de-conta se confundem (KISHIMOTO, 1999).

O jogo está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Através do brinquedo a criança instiga a sua imaginação, adquire sociabilidade, experimenta novas sensações, começa a conhecer o mundo, trava desafios e busca satisfazer sua curiosidade de tudo conhecer.

Para Wallon (1979, p. 45) "a criança aprende muito ao brincar". O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico". O brinquedo não é apenas um objeto que as crianças usam para se divertirem e ocuparem o seu tempo, mas é um objeto capaz de ensiná-las e torná-las felizes ao mesmo tempo.

O brinquedo como suporte da brincadeira tem papel estimulante para a criança no momento da ação lúdica. Tanto o brinquedo, quanto à brincadeira, permite a exploração do seu potencial criativo de numa sequência de ações libertas e naturais em que a imaginação se apresenta como atração principal. Por meio do brinquedo a criança reinventa o mundo e libera suas atividades e fantasias. Frente a estas reflexões podemos afirmar que o processo de construção da aprendizagem será efetivado mediante a participação da criança no brincar. O prazer, não é suficiente para justificar a importância do brincar. Possui, porém um relevante justamente com outros fatores, uma vez que leva a criança a ter iniciativa.

A criança é incapaz de separar a princípio, a realidade da fantasia, o brincar para a criança e muito séria. Devemos conhecer de fato esse instrumento (brinquedo) para compreendermos seu real valor na vida criança. Se, como educadores e pais, desconhecemos as necessidades das crianças e os incentivos capazes de levá-las a atuar, estaremos prejudicando seu processo de desenvolvimento. O brinquedo é a riqueza do imaginário infantil, através ele a criança libera seus sentidos, em todas as ocasiões, fazendo assim com que a criança tenha mais segurança no aprender, algo, onde o

brinquedo e sem dúvida um instrumento capaz de ajudar a criança a se desenvolver, intelectual, socialmente e cognitivamente.

CONCLUSÃO

A brincadeira é fundamental para a criança em sua fase de desenvolvimento. Pois, a partir das brincadeiras que esta vai construindo o seu conhecimento. Constatou-se nesse estudo que a partir do momento em que os professores adotam o lúdico na sua prática pedagógica, estes interagem com seus alunos formando uma relação de troca de conhecimentos.

Podemos dizer que o lúdico é um grande aliado que merece atenção dos pais e educadores, é através dele que ocorrem experiências inteligentes, relacionadas as práticas emocionais, prazerosas e discernimento. Através das brincadeiras é que ocorre a descoberta de si mesmo e do outro. É no ato de brincar que a criança se apropria da realidade. O educador escolar deverá monitorar as brincadeiras adequadas para que a aprendizagem da criança ocorra de maneira agradável e compreensível. As atividades lúdicas têm por objetivo ajudar a criança a entrar em contato com o mundo imaginário e ao mesmo tempo real, e desenvolver suas habilidades de criar e relacionar esses conhecimentos, pois, só assim elas serão capazes de desenvolver uma linguagem e aprender a dominar todo tipo de informação. As atividades lúdicas funcionam como exercícios necessários e úteis a vida. E as brincadeiras e jogos são elementos indispensáveis para que haja uma aprendizagem com divertimento, que proporcione prazer no ato de aprender. E facilite as práticas pedagógicas em sala de aula.

Por tanto, é necessário que a criança seja orientada de forma globalizada, não podemos deixar de lado os aspectos psicomotores e o aspecto afetivo, em favor do aspecto cognitivo, pois se uma área estiver sendo mais desenvolvida em detrimento de outra, certamente esse desequilíbrio acarretará uma desorganização do indivíduo, em sua dimensão global. Como mediadores do processo ensino-aprendizagem precisamos promover práticas psicomotoras, voltada ao movimento, as brincadeiras, jogos, vivências, à socialização e à afetividade, sempre adequada às necessidades específicas de cada aluno para que ele sinta a segurança emocional necessária ao seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ABP-Associação Brasileira de psicomotricidade_ Histórico da psicomotricidade.
- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo ação e emoção.** In: 4ª Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008. Cap. 2, p. 13-78.
- BRASIL. **Ministério da educação e do Desporto. Secretária da Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a educação infantil.** 1998a - Brasília: MEC/SEF,3v.: I. Volume 1: Introdução.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade e psiconeurologia: introdução ao sistema psicomotor humano.** *Rev. Neuropsiq. Infânc. Adolesc.* 1899; 2 (3): 23-33.
- KISHIMOTO, L. S. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** G. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LE BOULCH, Jean. **Rumo a uma ciência do movimento humano.** Porto Alegre, Artes Medicas, v.1, p.239p., 1987
- MOURA, Ester. **Psicopedagogia: infanto-adolescente.** São Paulo: grupo cultural. (2008).
- NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação-espacial.** Porto Alegre: Pallotti, 1986.
- PIAJET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** trad. de Maria Alice M. D' Amorim e Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro: Forense-Universitária Ltda. 1987.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WALLON, Henry. **Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada.** trad. de J. Seabra Dinis, Lisboa: Moraes editora, 1979.

Submissão: dezembro de 2020. Aceite: janeiro de 2020. Publicação: abril de 2021.